

Jornal DIÁRIO DE IDEIAS



@EduardoMimo

Ideias Brincantes

Já pensou em construir seu próprio brinquedo? Venha conferir a ideia do **Samuel!**

Você já leu "A carta do Gildo"? Se liga na dica de leitura da **Lis**

Que tal aprender como fazer uma lanterna divertida e sustentável com a estudante **Gabriella?**

pág. 05

Linguagens

Descubra as diferentes formas de sombras com os alunos da **Profª Bruna**

Andrei utiliza da linguagem poética para se expressar sobre o sentido da vida!

Como é assistir teatro em casa? **Lobriela Clara** – três alunas em uma – responde!

Helena nos leva para o mundo da lua!

pág. 08

Práticas que transformam

"A pequena Alimatá" em livro e jogos pedagógicos inspirados na cultura africana, o lançamento inédito do "Vidiário de ideias" e o espaço de partilha familiar!

pág. 14

Pesquisações

Confira o discurso entusiasta de **Daniela** sobre a importância da educação

Curiosidades sobre o mundo dos desenhos com **Ana Laura**

pág. 20

Roda de Conversa

Seis estudantes compartilham seus ensinamentos sobre o Diário de Ideias com colegas de outro ano de ensino.

pág. 24

EXPEDIENTE

Jornal DIÁRIO DE IDEIAS
ISSN 2763-6747

Ação que integra o Programa Institucional Diário de Ideias, da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Uberlândia (Proexc/UFU), em parceria com a Escola de Educação Básica da UFU (Eseba/UFU) e Diretoria de Comunicação Social da UFU (Dirco/UFU). Nosso Jornal segue todas as normas previstas pela Lei Geral de Proteção de Dados. Periodicidade bimestral. Publicação Nº 8: Março/Abril 2021

Equipe

Autor corporativo

Todos os direitos deste número estão reservados à Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (Eseba/UFU) R. Adutora São Pedro, 40 - Nossa Sra. Aparecida, Uberlândia - MG, 38400-785

Coordenação

Luciana Soares Muniz (Eseba/UFU)

Editor(es)

Eliane Moreira (Dirco/UFU)
Luciana Soares Muniz (Eseba/UFU)

Equipe de Jornalismo

Eliane Moreira (Dirco/UFU)
Maria Eugênia Matos da Cunha Lima (Estudante - Jornalismo/UFU)

Arte / Diagramação

Eduardo Gomes Costa (Estudante - Design/UFU)
Marcus Vinicius Guimarães Santos (Estudante - Relações Internacionais/UFU)

Publicidade/ Fotografia

João Ricardo Oliveira (Dirco/UFU)
Marcus Vinicius Guimarães Santos (Estudante - Relações Internacionais/UFU)

Reportagem

Beloni Cacique Braga (Eseba/UFU)
Daniel Santos Costa (Eseba/UFU)
Eliane Moreira (Dirco/UFU)
Franciele Queiroz da Silva (Eseba/UFU)
Getúlio Góis de Araújo (Eseba/UFU)
Johnatan Augusto da Costa Alves (Eseba/UFU)
Joice Silva Mundim Guimarães (Eseba/UFU)
Luciana Soares Muniz (Eseba/UFU)
Maria Eugênia Matos da Cunha Lima (Estudante - Jornalismo/UFU)
Mariane Ellen da Silva (Eseba/UFU)
Mônica de Faria e Silva (Dirco/UFU)
Vaneide Corrêa Dornellas (Eseba/UFU)
Vanessa de Souza Ferreira Dângelo (Eseba/UFU)
Walleska Bernardino Silva (Eseba/UFU)

Editores de Podcast

Marcus Vinicius Guimarães Santos (Estudante - Relações Internacionais/UFU)
Maria Eugênia Matos da Cunha Lima (Estudante - Jornalismo/UFU)

Revisão

Franciele Queiroz da Silva (Eseba/UFU)
Walleska Bernardino Silva (Eseba/UFU)

Colaboradores

Hélder Eterno da Silveira (Pró-Reitor de Extensão e Cultura da UFU)
Valéria Maria Rodrigues (Diretora de Extensão/UFU)
Renata Neiva (Dirco/UFU)
Hermom Dourado (Dirco/UFU)

Nossos Canais

www.diariodeideias.com.br
@diariodeideiasoficial

EDITORIAL



Luciana Soares Muniz
Coordenadora Geral

Em abril de 2021, o “Jornal Diário de Ideias” chega ao 8º número e, como sempre, repleto de novidades, curiosidades e muita criatividade. No atípico ano de 2020, em meio a tantas dificuldades, tendo em vista o contexto de pandemia, devido à covid-19, conquistamos a publicação de sete números do nosso Jornal, que foram traçados por inúmeras experiências construtivas que nos fizeram chegar até o presente com tanto êxito e entusiasmo.

A gênese da essência do “Jornal Diário de Ideias” sempre esteve pautada pela escuta atenta, interessada e sensível às ideias dos estudantes e demais membros da comunidade escolar, contando inicialmente com a criação de jornais em murais da escola, jornais colaborativos e demais possibilidades de trocas no contexto escolar, vivenciados nos anos iniciais do ensino fundamental.

Na própria produção do Jornal, a essência da sua gênese se mantém, marcada pelos anos de presença, do experienciar e da convivência da nossa equipe no âmbito escolar, na proximidade com os estudantes e demais membros da comunidade educacional. A partir das nossas publicações que ressaltam a linguagem autoral e protagonista do público infanto-juvenil, fomos capazes de alcançar e envolver estudantes de diferentes idades, familiares, professores, colaboradores e muitos outros que participam e contribuem para a experiência na Educação Básica. De um jornal que tinha suas ações realizadas nos corredores da escola, passamos a ocupar um es-

paço-tempo virtual com amplo alcance na sociedade.

A partir da proposta de nosso Jornal e mediante o reconhecimento do atual momento que enfrentamos, buscamos hoje, em nome de toda nossa equipe, expressar nossa solidariedade a todos aqueles que têm sofrido perdas de entes queridos neste triste contexto pandêmico; situação que tem impactado o nosso modo de vida e nos promovido profundas reflexões para buscarmos novas possibilidades de nos mantermos conectados uns aos outros. Com isso, deixamos aqui o nosso mais profundo sentimento por todas as vidas perdidas e oferecemos nosso respeito, carinho, amor e acolhimento.

Com a força e a esperança que existem em nossa equipe e que se exteriorizam nas nossas reportagens, produzimos nosso 8º número do Jornal, realçando mais uma vez a natureza criativa e diligente das nossas publicações. Assim, leitor, hoje você encontrará conteúdos inovadores em nossas seções: em *Ideias Brincantes*, confira a criação de um brinquedo e de um objeto divertido com materiais recicláveis, e tem também uma dica de leitura bem instigante; na seção *Linguagens* embarque no universo de expressividades por meio da sombra, do poema, do teatro e do filme; em *Práticas que transformam* a inauguração especial do “Vidiário de Ideias”, uma experiência educacional marcante efetivada na África e a parceria entre família e Diário de Ideias; na seção *Pesquisações*, as curiosidades do mundo do desenho e um discurso sobre a importância da educação; por fim, na seção *Roda de Conversa*, um Podcast sobre a experiência de alguns estudantes da Escola de Educação Básica [Eseba/UFU] compartilhando seus ensinamentos sobre o Diário de Ideias com colegas de outro ano de ensino. Leitores, convidamo-los ao embarque mais uma vez nas múltiplas expressões que compõem o nosso Jornal.



COM A PALAVRA

Como docentes da educação básica, que acreditam em uma aprendizagem criativa e colaborativa, sentimos o quanto é gratificante e formativo fazer parte da equipe do jornal Diário de Ideias, em que o experienciar, o registrar e o compartilhar expressam o protagonismo dos estudantes e da comunidade escolar.

Vamos, então, convidá-los a conhecerem um pouquinho sobre a seção da qual somos res-

ponsáveis, Ideias Brincantes! Esta seção tem uma essência singular, voltada para o repertório criativo e lúdico que perpassa o cotidiano dos/as estudantes e da comunidade da educação básica, em que vivências brincantes são compartilhadas, por meio de diferentes registros que contemplam experiências, ludicidade e literatura.

A partir desta edição, Ideias Brincantes terá três subseções. Que tal conhecê-las melhor?

Espaço Lúdico

A imaginação, a ludicidade e a criatividade estão sempre presentes. Assim, ao compartilhar uma brincadeira, diferentes formas de construir um brinquedo, um jogo, ou

momentos de entretenimento em família, é oportunizada a ampliação de possibilidades brincantes.



Profª Vanessa de Souza Ferreira Dângelo
Eseba/UFU

Experiências

Traz em sua essência a criatividade e a ludicidade, contemplando além da diversão, a experimentação e o aprendizado. Nela, os estudantes ou familiares compartilham sugestões de ativi-

dades divertidas e que tenham significado para quem compartilhou sua experiência, como fazer massinha, tinta caseira ou receitas culinárias, além de diversas possibilidades de transformação de

Profª Beloni Cacicque Braga
Eseba/UFU



diferentes materiais em objetos ou recursos.

Lendo o Mundo

No intuito de ampliar o nosso olhar sobre o ato de ler, que nos possibilita criar, imaginar e dialogar, esta subseção possibilita o compartilhamento de conteúdo de diversas obras da literatura infanto-juvenil, voltadas para os estudantes, professores ou familiares. Nesse

sentido, a obra escolhida e compartilhada faz parte da experiência leitora de quem sugere, permitindo ao leitor conhecer informações e curiosidades sobre o autor da obra escolhida, bem como suas próprias produções sobre o conteúdo literário, possibilitando apresentar



Profª Rochele Karine Marques Garibaldi
Eseba/UFU

ao estudantes suas hipóteses e descobertas acerca de sua dica de leitura, que é carregada de sentidos e significados subjetivos.

Fica, então, o convite a vocês, leitores e leitoras, a apreciarem, vivenciarem e compartilharem Ideias Brincantes. Temos a certeza de que, assim, novas ideias irão se multiplicar, propiciando aprendizagem criativa, lúdica e de muito significado para todos e cada um.

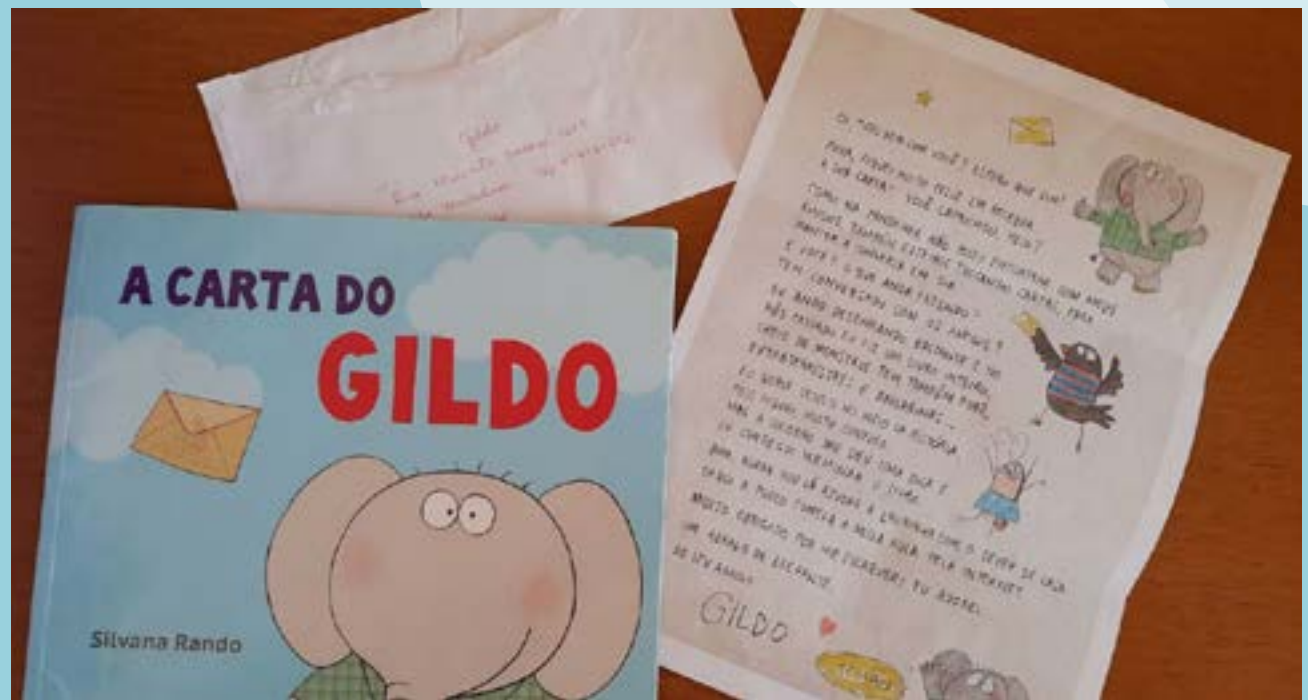


IDEIAS BRINCANTES

Beloní Cacique | Rochele Garibaldi | Vanessa Dângelo

Lendo o Mundo

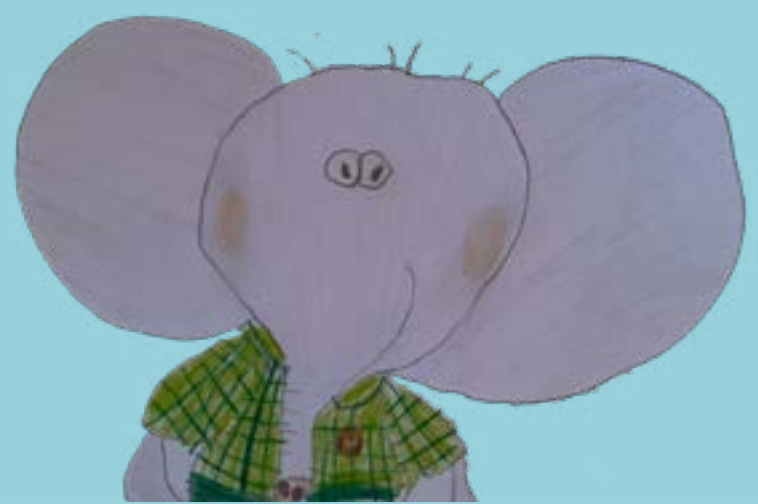
Vejam só a dica de leitura que a estudante Lis nos trouxe nesta edição: a Carta do Gildo. Dentre tantas possibilidades de reflexão e diálogo com os leitores, a autora Silvana Rando aborda sobre os sentimentos de amizade e saudade entre o elefante Gildo, sua colega Catarina que se mudou da escola e os demais colegas. Todos trocam cartas com Catarina, que os responde, mas a de Gildo nunca chegava, levando seus amigos a pensarem numa solução para deixar o elefante feliz. Que tal descobrir o que fizeram? E você, leitor do Jornal Diário de Ideias, já escreveu uma carta? Nos dias de hoje, esse tipo de correspondência textual é considerada



antiga! Em tempos de distanciamento social, estamos, mais do que nunca, nos comunicando virtualmente, de maneira rápida, imediata e sem aquela ansiedade e espera emocionante pela resposta, às vezes demorada, que a troca de cartas nos provoca, não é mesmo? A Lis quis sentir essa emoção e relata para nós como foi sua experiência!



“Porque eu gosto do livro do Gildo? Porque é legal e é uma história linda sobre amor e amizade. E também porque eu escrevo uma linda carta e quase todos os dias eu perguntava para minha mãe se a minha carta de resposta tinha chegado, e quando ela chegou a gente ficou com olhos de alegria.”



“Oi, sou a Lis, adoro ler livros e viajar na história deles. Também gosto de videogame, dançar e cantar.”

Lis, 6 anos, 1º ano, Escola Sesi Uberlândia

Experiências

Com material reciclável e criatividade, você pode fazer uma lanterna diferente! Ficou curioso? A Gabriella compartilha como fazê-la, mostrando que você pode brincar com sombras, inventar histórias, enfim, usar a imaginação.

MATERIAIS

- Rolo de papel higiênico
- Fita adesiva
- Tesoura
- Tintas
- Canetinha preta
- Lanterna comum ou do celular

Lanterna divertida

PASSO A PASSO:



1- Pinte o rolo de papel higiênico.



3- Em seguida, com a canetinha preta, faça o desenho que preferir em cima da fita adesiva.



2- Depois que a tinta secar, cole fita transparente em cima do rolinho.



4- Pegue a lanterna do celular ou outro tipo de lanterna e coloque-a no lado que não está o desenho.

5- Encontre um lugar fechado, apague as luzes e aponte o rolo para a parede. Pronto, agora é só usar a imaginação, brincar e criar diferentes histórias com os desenhos projetados pela lanterna divertida!



“Oi, meu nome é Gabriella, amo brincar de boneca, ler livros e assistir Chiquititas. Tenho um jogo predileto: ‘Among Us’ e uma melhor amiga, a Ághata. Sou evangélica e gosto muito de passear. Minha cor preferida é rosa e a comida que mais gosto é estrogonofe.”

Gabriella, 9 anos, 4º ano, Eseba/UFU



Espaço Lúdico

Você gosta de construir brinquedos? Hoje, nós vamos compartilhar a invenção do estudante Samuel de como fazer um caminhão de brinquedo, com materiais recicláveis. Venha se inspirar nessa ideia criativa e ser o próprio autor de sua diversão!

MATERIAIS

Caixa de suco
Tampinhas de garrafa
Palitos de madeira/picolé

PASSO A PASSO:

- 1- Com canetinha, risque a caixa de suco no local que será cortado para fazer a carroceria do caminhão.



- 2- Peça a um adulto para cortar a caixa de suco no local indicado.



- 3- Para fazer a carroceria, cole palitos de picolé no espaço recortado.



- 5- Após colar a parte de cima da caixa de suco para fazer a frente do caminhão, utilize tampinhas para fazer as rodas. Pronto!



- 4- Os palitos da carroceria deverão ser colados na horizontal e na vertical.



“Sou alegre, animado, esperto, gosto de chocolate, andar de bicicleta, ver futebol com meu pai, gosto de viajar e amo a minha família.”

Samuel, 7 anos, 1º ano, Escola Municipal professora Josiany França



Mariane Éllen da Silva | Getúlio Góis de Araújo | Joice Silva Mundim Guimarães

Espaço Artístico

Olá. Muito prazer! Meu nome é Getúlio Góis e sou professor de Arte na Eseba. Como minha linguagem é o Teatro, estou aqui para falar um pouco sobre a experiência de três estudantes do 6º ano da nossa escola como espectadoras da peça teatral **“Um Herói fanfarrão e sua mãe bem valente”**, da Trupe de Truões.

Para quem não conhece, a Trupe de Truões é um grupo de teatro sediado em Uberlândia, Minas Gerais. Desde 2002, desenvolve projetos pesquisando vários jeitos de fazer e ensinar teatro, sempre com muita qualidade.

No dia 20 de março deste ano, a Trupe apresentou em seu canal do *Youtube*, a versão *online* do espetáculo “Um Herói Fanfarrão e Sua Mãe Bem Valente”. O espetáculo é baseado em um conto popular finlandês contado por Ana Maria Machado e recontado pela Trupe de Truões. Narra a história de Ahti Lemminkainen, um guerreiro, mago poderoso e bonito cantor que, cansado da sua vida, parte em busca de aventuras. Mas como ele é um pouco metido a sabe-tudo, acaba entrando em confusões e aí surge a sua mãe bem valente para ajudá-lo.

Pra saber mais: Entre no site do grupo que lá tem toda a história:
<http://trupedetruoes.com.br/>

Depois da apresentação, eu conversei com a **Lorena Muniz Franco de Oliveira do sexto ano A**, a **Maria Clara Rabelo Cassiano e a Gabriela Fernandes Rodrigues, ambas do sexto ano C**. Como as três estavam muito animadas e quase falando ao mesmo tempo, resolvi escrever o texto a seguir, juntando todas as falas como se elas fossem de uma só garota. Vou chamá-la de Lobriela Clara.

“Gostei muito da peça. Só quando o professor comentou que eu percebi que era uma gravação. Pensei que os atores estivessem ao vivo. É que tem diferença entre cinema e teatro. Peça de teatro é feito ao

vivo e filme é gravado. A gente assiste filme depois de uma semana ou meses, até mesmos anos... Já peça de teatro, a gente assiste ao vivo. A peça era gravada, mas os atores estavam ao vivo, conversando com o público no bate-papo.

Se eu fosse falar algo para te convencer assistir essa peça quando acontecer de novo, eu diria que você deve assistir porque é uma peça de comédia, porque tem comida de verdade na peça e também porque você não tem nada pra fazer. Mas acho que você também deve assistir porque é divertida e engraçada. Vou te contar umas coisas que eu gostei para te deixar curioso.



Eles começam a peça cozinhando. No meio disso cantam música. Tem uma parte que um cachorro meio doidinho aparece e outra parte quando todos falam juntos: a meu filho não vai não!? Tem também uma bruxa, uma terra dos ladrões e tinha passado por lá o Alce do Diabo.

Um pastor cego e meio maluquinho mandou o príncipe matar a cobra e aí o príncipe morreu e o pastor partiu ele em vários pedaços. Então a mãe dele chegou e encontrou as partes no lago e o remontou, pedindo ao sol ajuda para curar o filho. E ele viveu de novo.

Não se preocupem. Os atores mostram a morte usando um pano. Não foi violento. Ia ser agressivo se essa peça se transformasse em um filme, ia mostrar a serpente atravessando o corpo dele sangue e etc. Mas é teatro. Eles usaram comida, luva, fogão, vasilhas, pegador de macarrão e aventais de cozinha para contar a história.

Da próxima vez, assistam essa peça. É importante assistir teatro porque a cada espetáculo, você aprende uma história nova aumentando sua cultura.

Abrços,

Lobriela Clara.”

Maria Clara, 10 anos, 6º ano, Eseba/UFU



“Meu nome é Gabriela Fernandes Rodrigues, tenho 10 anos e estudo na ESEBA, no 6º ano C. Gosto de assistir ao canal Crescendo com Luluca, de ler e ver séries. Gosto muito de cachorro, mas não tenho um. Estou aprendendo a desenhar.”

Gabriela, 10 anos, 6º ano, Eseba/UFU



“Meu nome é Lorena. Eu adoro brincar com a minha cachorrinha Cristal, com a minha mãe, com meu pai, com a minhas amigas e com a minha boneca Aurora. Adoro assistir vídeos no ‘Youtube’, assistir filmes e séries na ‘Netflix’. Gosto de ler, adoro ouvir as músicas da banda ‘Now United’. Minhas melhores amigas são: Clara, Ana Luiza, Gabriella e Melissa.”

Lorena, 11 anos, 6º ano, Eseba/UFU



“Meu nome é Maria Clara, gosto muito de Ciências. Meu jogo favorito é ‘Among Us’, meu melhor amigo é o João Paulo. Adoro brincar de boneca, amo passarinhos, inclusive tenho 12 pássaros. Gosto bastante de ler, minhas cores favoritas são o azul e rosa, e minha comida favorita é churrasco. Adoro assistir séries na ‘Netflix’.”



Expressividades

As possibilidades expressivas das crianças são inúmeras, e a sombra pode ser uma delas. Desde bem pequeninas, elas descobrem as suas sombras refletidas em alguma superfície e reagem de modos distintos: às vezes, sentem medo; outras vezes, apresentam interesses; nesse processo se expressam e brincam.

A professora Bruna Moraes, da escola SESI Guiomar de Freitas Costa, sensível aos interesses de seus estudantes, nos relata uma proposta educativa em que a sombra se tornou uma possibilidade expressiva e criativa, produzindo imagens de animais.*

“A proposta do trabalho com as sombras surgiu em parceria com a professora do outro terceiro ano, a partir do conteúdo do nosso currículo: ‘a luz e os corpos’, com o objetivo de proporcionar às crianças a experiência da formação da sombra a partir do próprio corpo e do movimento. O resultado foi incrível!”

Bruna Moraes



Ana Clara criou um cachorro e inovou produzindo um vídeo no seu *TikTok*



Artur criou um tubarão pela sombra

Enzo produziu o pássaro



Larissa colocou seu pássaro para voar





Enzo produziu a água...

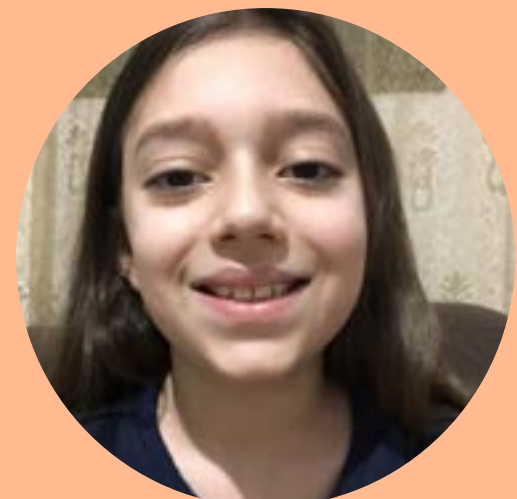


...e o cachorro



“Meu nome é Ana Clara Vinhais Vasconcelos, tenho 8 anos, gosto de estudar e de brincar. Estudo na Escola Sesi de Uberlândia.”

“Meu nome é Artur Guardieiro Naves, tenho 9 anos, gosto muito de ler e de futebol, estudo na escola Sesi.”



“Meu nome é Enzo, tenho 9 anos, gosto muito de jogar ‘Fortnite’ e de criar os meus próprios brinquedos, estudo no Sesi Uberlândia.”

“Eu sou a professora Bruna Lorena B. Moraes, tenho 27 anos. Gosto muito de estudar, de cuidar das minhas plantas, viajar e estar com a minha família. Sou professora da escola Sesi Guiomar de Freitas Costa.”



“Meu nome é Larissa Mariana da Silva Bernardes, tenho 9 anos, gosto muito de desenhar, colorir, brincar, viajar, dançar e nadar. Estudo na Escola Sesi Guiomar de Freitas Costa.”



Momento Poético

O mês de setembro foi escolhido para dar visibilidade a um movimento muito importante no Brasil em favor da vida e, portanto, contra o suicídio. Estamos nos reportando à campanha “Setembro Amarelo”, que tem como objetivo prevenir e reduzir os suicídios em nosso país. Para saber mais sobre essa campanha, acesse **www.setembroamarelo.com**. Nesta página, você terá informações sobre o movimento, dados e material para participar ou ajudar na divulgação.

No mês de setembro do ano de 2020, instigado pela professora de Língua Portuguesa a debater sobre a campanha “Setembro Amarelo” e a criar uma intervenção autoral sobre a temática, Andrei escolheu produzir um belo poema!



Para escutar a declamação, clique na imagem abaixo.

Vida

**Qual o sentido da vida?
Alguém sabe me dizer?
Talvez ninguém realmente saiba,
E não irão responder.**

**A vida é muito diversa e subjetiva
Qual o sentido da vida?
Alguém sabe me dizer?
Talvez ninguém realmente saiba,
E não irão responder.**

**A vida é muito diversa e subjetiva
Para definir em poucas palavras
O seu real sentido.**

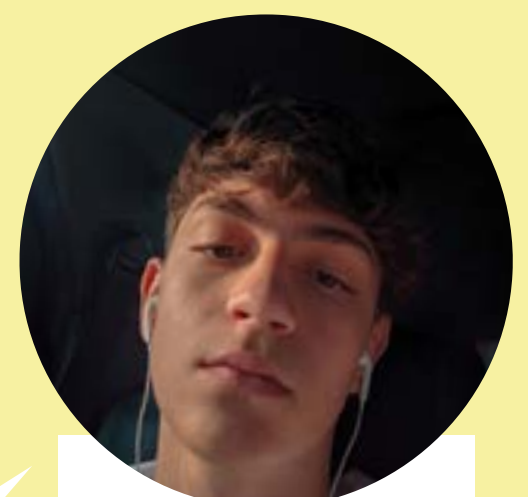
**Porém a minha vida eu tenho,
E dela tenho propriedade para dizer:
Dos sonhos
Dos desejos
Do amor
Da amizade
E da família.**

**Nunca desista do que você quer
Ou de quem você ama,
Talvez esse seja o sentido mais possível de ser descrito.
Viver é ir em busca da felicidade,
Felicidade, cada um tem a sua.**

**Setembro, outubro, novembro, ano amarelo...
Você não está sozinho.**



imagem: Freepik.com



Andrei, 15 anos, 9º ano, Eseba/UFU

“Olá, meu nome é Andrei Martins Scaldelai, tenho 15 anos e sou estudante da Eseba-UFU. Criei um poema relacionado à campanha ‘Setembro Amarelo’, abordando sobre o sentido da vida. Sou um garoto alegre que gosta de computação e jogos; no tempo livre, gosto de tirar fotos e editar vídeos.”

Sessão Pipoca

Helena nos convida a viajar para o mundo da lua a fim de conhecer, aprender e se encantar com uma deusa lendária chinesa. Vamos embarcar com ela nessa viagem?

“Minha família e eu adoramos assistir filmes, séries, vídeos no ‘Youtube’. O filme ‘A caminho da lua’ que escolhemos compartilhar com vocês é de muito aprendizado e encanto. Aproveitem, acho que vocês vão adorar!”

Filme: A caminho da lua

Data de lançamento: 23 de outubro de 2020 no “Netflix”

Direção: Glen Keane, John Kahrs

Resenha: O filme “A caminho da lua” é uma animação musical que conta a história de uma garota chamada Fei Fei que ama a lenda de uma Deusa da Lua chamada Chang’e, que fala sobre o amor eterno. Após um acontecimento bem marcante em sua vida, ela decide usar todo seu conhecimento em ciência para embarcar em uma incrível missão: construir um foguete e ir até a lua para procurar a deusa e provar para todos que ela realmente existe. Ao chegar lá, ela se depara com uma terra mágica e suas criaturas fantásticas.

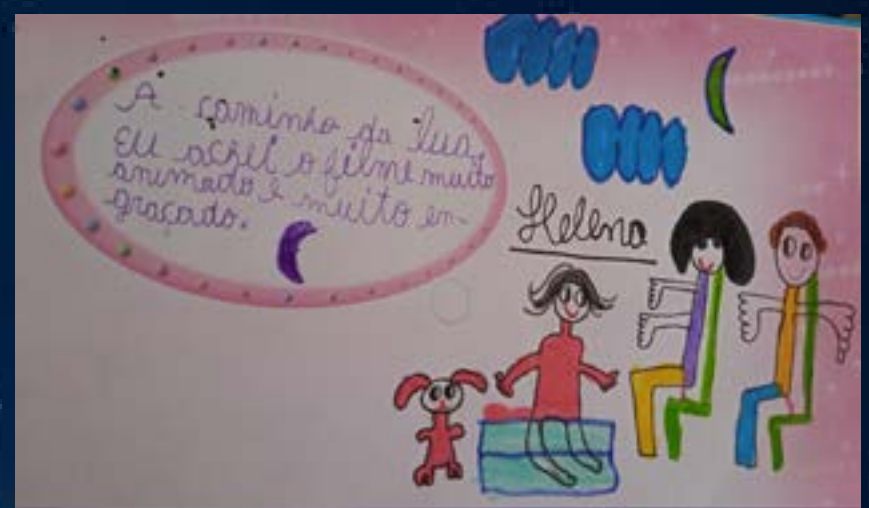
Curiosidade: Chang’e é a deusa da lua na mitologia chinesa retratada no filme da “Netflix”. A lenda de Chang’e faz parte do feriado nacional na China, conhecido como Feriado da Lua. Comemorado em 15 de agosto no calendário lunar - e em 1º de



outubro, em 2020, no Ocidente - a festividade se passa em meados do outono chinês. Ícones da mitologia chinesa, Chang’e e seu marido arqueiro, Hou Yi são descritos como salvadores da colheita e retrato perfeito do amor verdadeiro. Para conhecer mais sobre essa lenda chinesa acesse:

<https://www.adorocinema.com/noticias/filmes/noticia-156388/> e também em **<https://www.revistamacau.com/2014/08/21/tradicoes-festa-da-lua/>**

Helena compartilhou conosco suas impressões sobre o filme:



“Gosto muito de animais. Tenho 3 cachorrinhos: Alvim, Futrica e Duque. Minha brincadeira favorita é pique-esconde, adoro fazer estrelinha e bananeira.”



Helena, 8 anos, 3º ano, Eseba/UFU



PRÁTICAS QUE TRANSFORMAM

Luciana Muniz | Daniel Costa | Maria Eugênia Matos

Encontro cultural

Neste número, a professora Beloní Cacique Braga, da Escola de Educação Básica da UFU (Eseba/UFU), compartilha conosco tanto o processo de criação do livro “A pequena Alimatá” quanto os jogos pedagógicos inspirados na obra. Esses materiais surgiram com o objetivo de valorizar e de compartilhar a cultura africana, ideia inspirada na experiência da professora no país do Mali. Confira!

Em 2017 recebi o convite para ir à África, no país do Mali, para dar uma formação aos professores. Este convite veio da ONG “Ministério Together” que atua em diversos países, promovendo a formação de professores e líderes cristãos. Como já tinha o sonho de ir ao continente africano, aceitei prontamente, e foram quatro viagens à capital do Mali, Bamako; três delas ao longo do período entre 2015 e 2017, e a última em 2019. Lá visitamos escolas e famílias cristãs com o objetivo de conhecer mais do lugar que era desconhecido das voluntárias que compunham a equipe. Menciono escolas cristãs, porque o país do Mali tem a religião muçulmana como predominante e, como cristãos, nosso acesso era restrito.

Durante a visita nas escolas, percebi que não havia livros infantis e brinquedos nas salas. Então retornei ao Brasil e iniciei um projeto de escrita de um livro infantil que abordasse a cultura africana. Era uma gotinha no oceano, mas representava minha gratidão por tudo que estava vivendo e aprendendo ali. O livro “A pequena Alimatá”

conta a história de uma menina africana em idade escolar, cheia de curiosidade e muito esperta. Durante o caminho para a escola, ela faz muitas perguntas sobre sua cultura para a mãe.

O título do livro foi inspirado no nome de uma professora que participava da formação conosco. A publicação foi feita em português e em francês, idioma falado no Mali. As páginas do livro têm como fundo estampas de tecidos africanos que representam a cultura do país e a pequena Alimatá passeia pelas páginas. Para conhecer o livro, acesse o site: www.belonica-cacique.com.

Na viagem de 2017, os livros em francês foram levados para os professores malinenses. Recebemos posteriormente notícia de que os livros extras que deixei foram também doados para algumas escolas colocarem em suas pequenas bibliotecas. Já que nem toda escola possuía uma biblioteca,

priorizamos doar aos professores para que pudessem contar a história em suas salas.

Realizamos atividades pedagógicas envolvendo o livro a partir do processo criativo da composição das páginas. Assim, os professores desenharam e compuseram uma página com tecido como fundo, seguindo a ideia do



livro.

Com o pensamento de continuar contribuindo com os professores, escrevi outro material pedagógico para apoio ao brincar, pois observei que não havia muitas brincadeiras nas aulas e poucos brinquedos. Havia escola que possuía nenhum brinquedo. Então produzi uma pasta de jogos “A pequena Alimatá”, com apoio do Programa Municipal de Incentivo à Cultura de Uberlândia – PMIC. A pasta possui três jogos. Há um jogo de trilha que conta um pouco do cotidiano dos africanos em Bamako e traz fotos e dicas. Também tem o jogo do “Detetive” que traz fotos ampliadas de cenas que fotografei, que trazem aspectos da cultura local. E o terceiro é o jogo da “Memória” com imagens de estampas de tecidos. O objetivo é que possamos conhecer um pouco da cultura deste povo que se encontra tão distante e apresenta muito ânimo em aprender.

Em 2019, retornei ao Mali para levar os jogos e mais uma vez oferecer formação aos professores. No momento de jogarmos com os jogos da pasta, pude perceber como eles interpretaram cada jogo, ressignificando as regras de acordo com seu entendimento. Também criaram um jogo de trilha em que Alimatá passaria em lugares da região de Bamako, capital. Houve uma troca de saberes e foi um momento muito rico.

A pasta de jogos e o livro são recursos disponíveis para educadores brasileiros que

tenham interesse em abordar esta temática. Basta entrar em contato para providenciarmos o material para sua escola. Precisamos conhecer um pouco mais sobre a cultura africana para entender as influências que recebemos dela, desenvolver empatia e gratidão a este povo.

Gratidão é o sentimento que trago comigo por todo este processo vivido e continuo falando sobre a África nas ações de formação de professores e nas escolas brasileiras.



Professores conhecendo o jogo da memória



Pasta de jogos e o livro “A Pequena Alimatá”



Professores aprendendo as regras e ressignificando a realidade local

Lançamento: “Vidiário de Ideias”

Em 2020 o Diário de ideias trouxe outras ideias criativas e inovadoras que repercutem até os dias de hoje, transformando vidas e encantando muitas pessoas.

Em diálogo com a Nina, estudante da Eseba/UFU, e sua mãe Cristiane, a professora Luciana Muniz observou o entusiasmo que a Nina expressava ao relatar que estava gravando vídeos para registrar sua rotina, suas descobertas e suas ideias. Ao assistir aos vídeos que recebia da estudante, encaminhados pela mãe, a professora Luciana percebeu que estava diante de um diário em formato de vídeo. Uma premissa importante desta ideia, é que todo trabalho de gravação e envio dos vídeos, realizados pelo público infanto-juvenil, necessita da supervisão de um adulto, constituindo assim, um trabalho colaborativo. Naquele momento, com o intuito de enriquecer as possibilidades de expressão e de compartilhamento de ideias a partir de gravações autorais e protagonistas, surgiu o “Vidiário de Ideias”, que se tornou mais uma iniciativa inovadora do Programa Diário de Ideias! Neste número do nosso Jornal, fazemos o lançamento oficial desta criação inspiradora e deixamos aqui um convite... que tal criar o seu próprio “Vidiário de Ideias”?

imagens: Freepik.com

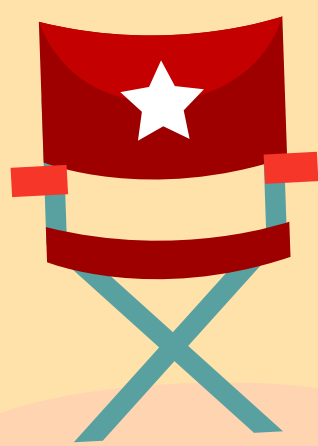
Vamos conferir esta novidade a partir dos relatos da professora Luciana Muniz, da estudante Nina e da sua mãe Cristiane. A seguir, elas nos contam um pouquinho sobre como surgiu e o que é o “Vidiário de Ideias”, com dicas muito especiais e imperdíveis sobre como produzir um de acordo com sua própria experiência:

(Para acessar os vídeos, clique nas claquetes)



Foto registrada em 05/03/2020, na abertura da Formação do Diário de Ideias. À esquerda Prof. Luciana Muniz e Nina

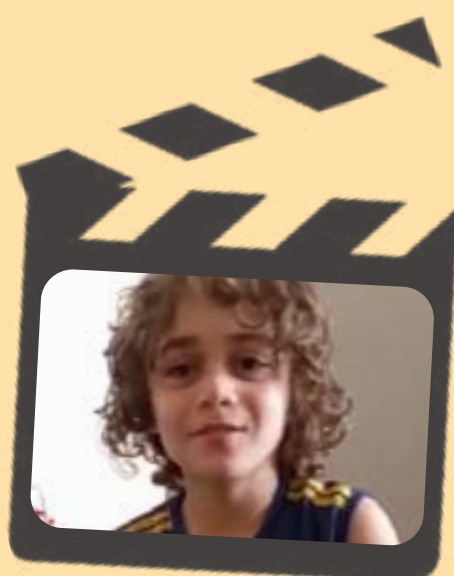
A Nina também nos enviou um de seus Vidiários de Ideias. Em meio a um borbulhar de ideias, Nina nos mostra que é possível manter a criatividade e a diversão em casa durante a quarentena e registrar diferentes momentos que vivenciamos no dia a dia. Veja só como ficou esse “Vidiário de Ideias”:



Luz
câmera
ação!



Com o mesmo entusiasmo, o também estudante da Eseba/UFU, **João Lucas**, decidiu transformar um vídeo que ele havia gravado em 2020, quando estava na turma da professora Luciana Muniz (3º ano B), em um “Vidiário de Ideias”. Nessa gravação, ele compartilha com os telespectadores um registro autoral em seu Diário de Ideias: uma tirinha que expressa o “nascimento” do Diário, momento em que João Lucas afirma ser mágico! Já pensou que legal? Veja só como ficou:



“Que legal, eu tenho o meu próprio Diário de Ideias.”

Fim

A estudante **Helena**, que hoje está no 3º ano B (Eseba/UFU) na turma da professora Luciana Muniz, também não ficou de fora dessa animação! Assim como João Lucas, Helena fez um desenho em tirinhas encantadoras sobre sua primeira experiência com o “Vidiário de ideias”! Confira essa produção artística e também o próprio Vidiário da Helena:



Confira novos “Vidiários de Ideias” enviados pelos estudantes **Arthur e Luiz Felipe**, e pelas estudantes **Ana Júlia, Anna Júlia, Júlia, Maria Valentina, Nina e Olívia**, nos quais podemos encontrar dicas especiais para as experiências com o Diário de Ideias. Confira pelos vídeos, a seguir, que também estão disponíveis em nosso site:

www.diariodeideias.com.br



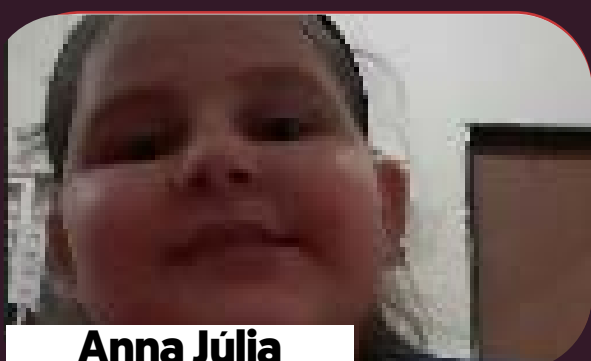
Arthur



Luiz Felipe



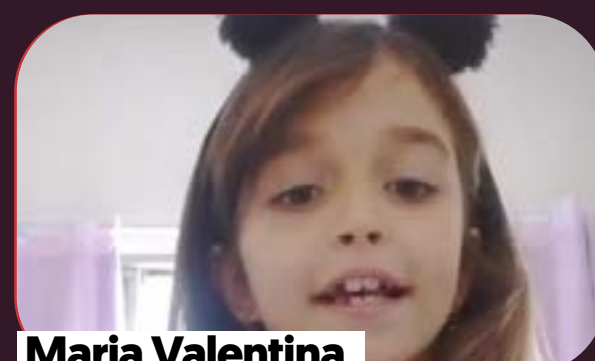
Ana Júlia



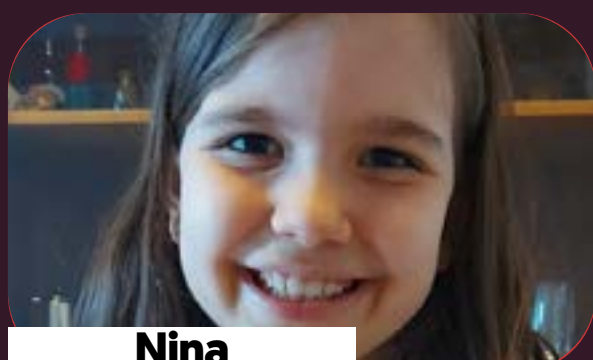
Anna Júlia



Júlia



Maria Valentina



Nina



Olívia

Parceria entre família e Diário de Ideias

A parceria entre família e escola é um dos principais fatores para o sucesso na educação. Por isso, o Programa Institucional Diário de Ideias sempre promoveu suas ações e iniciativas com a participação e o apoio dos familiares dos estudantes que vivenciam a experiência com o Diário de Ideias, garantindo a efetivação da comunidade aprendente na escola.

A partir de encontros entre a professora Luciana Muniz com familiares dos estudantes da Eseba/UFU, surgem ideias para contribuir ainda mais com o processo de ensino e aprendizagem de toda a comunidade escolar. Neste número do nosso Jornal, vamos trazer uma sugestão que nasceu desta parceria e que contou com a família e estudantes na sua gênese, dentre os quais estão: Adenilce, mãe da estudante Ana Júlia do 4º ano; Cristiane, mãe da Nina do 4º ano; Ana Cristina, mãe da Tainá do 4º ano; e Cristiane; mãe da Olívia do 3º ano.

Vejam a sugestão enviada pela família da Nina:

“A produção do Diário de Ideias pode ser também um momento em família, em que juntos - criança e família - definem qual e como será o registro, que pode ser realizado através da escrita, do desenho e de colagens de materiais diversos. A criança e a família podem definir uma vez ao mês, por exemplo, o Dia do Diário em Família; ou, ainda, na frequência que desejarem. Enviamos aqui alguns momentos vividos, para inspirar vocês a embarcarem conosco nessa experiência!” (Cristiane e Nina).

Com essa ideia fantástica, as famílias compartilharam conosco as possibilidades de viver o Diário de Ideias em família, para inspirar outras tantas famílias a viver esta incrível experiência de aprender colaborativamente. Confira a seguir:

Família da Nina

“A produção do Diário de Ideias em família foi uma nova experiência para nós. Eu e Nina escolhemos um cantinho especial da casa para fazermos a atividade – seu quarto. Conversamos sobre qual experiência e como gostaríamos de registrá-la no Diário. Separamos alguns materiais como papel crepom, E.V.A, não-tecido (TNT), lápis preto e colorido, giz de cera, cola e tesoura. Nesse momento, em que passamos muito tempo dentro de casa por causa da pandemia e por morarmos em apartamento, sentimos falta dos passeios ao ar livre. Por essa

razão, escolhemos listar cinco coisas que gostamos no Parque do Sabiá (onde iam com frequência antes da pandemia), registradas através da escrita pela Nina. Por fim, complementamos o registro com colagens e desenho.” (Cristiane, mãe da estudante Nina do 4º ano - Eseba/UFU)

Juntas, Cristiane e Nina também produziram um vídeo sobre o momento do Diário em família! Acesse o *link* a seguir para se inspirar e embarcar nessa experiência de partilha familiar com elas.

https://youtu.be/s9_7N6MZifs



Cristiane e Nina, no momento de produção do Diário de Ideias

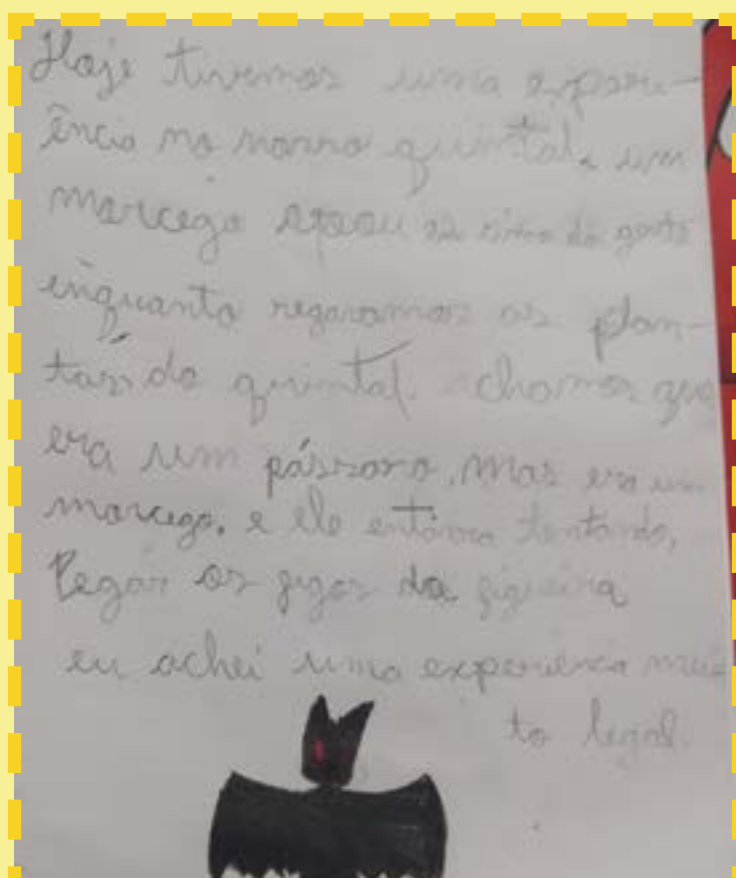
Família da Olívia

“A experiência de hoje com o Diário de Ideias em família aconteceu depois de um evento especial em nosso quintal enquanto regávamos as plantas e observávamos um filhote de lagartixa na parede, apareceu um morcego. Para que esse dia ficasse na história, nós pensamos em como contar esse momento diferente e juntos optamos

por desenhar e escrever como foi ver o morcego e descobrir que ele come frutas! Utilizamos os materiais que temos em casa e todos contribuíram” (Olívia- estudante do 3º ano B- escrita, desenhos e colorir, Joaquim -irmão- colorir e Cristiane -mãe- colocar glitter)



Olivia com seu irmão no momento da produção de seu registro



Registro de um dia, no quintal da casa de Olívia, para o Diário de Ideias

Família da Tainá

FAMÍLIA DA TAINÁ

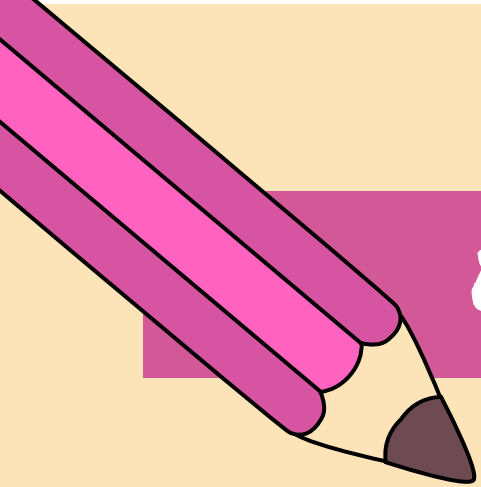
“Um registro no Diário de Ideias é sempre prazeroso e fazer com o auxílio da família é ainda mais!! Momentos que marcam o nosso dia podem ser registrados de forma simples e significativa...é assim para a pequena Tainá!”



Tainá, estudante do 4º ano Esba/UFU e sua mãe Ana Cristina.

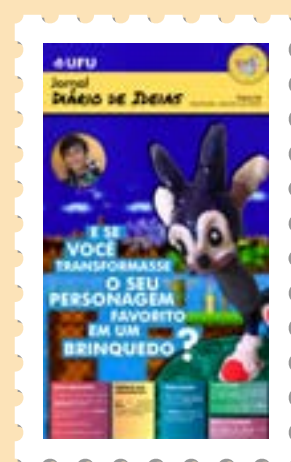
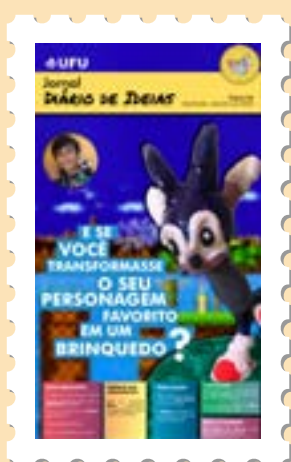
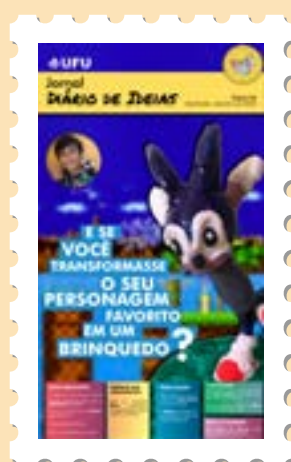
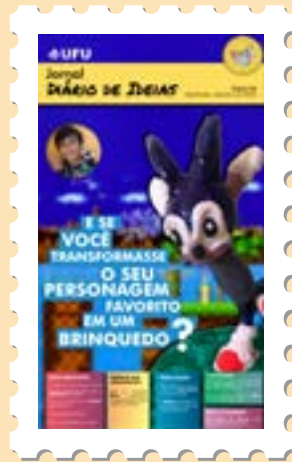
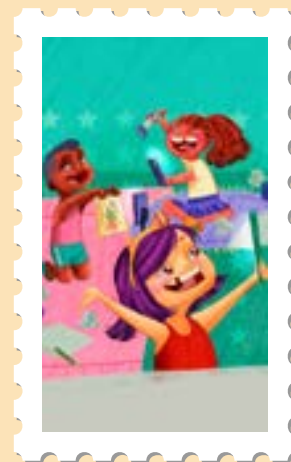
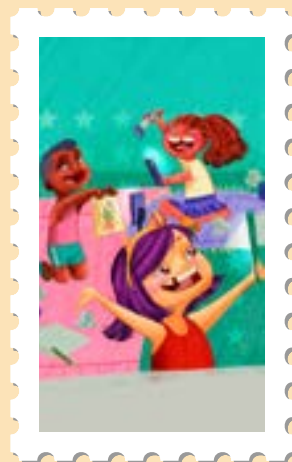
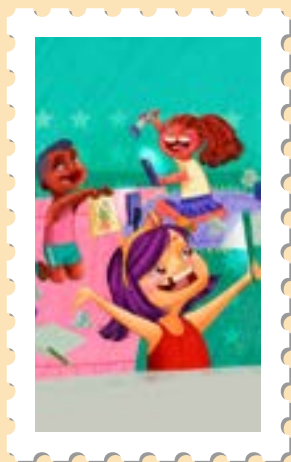
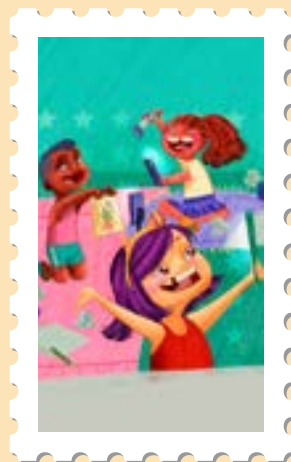
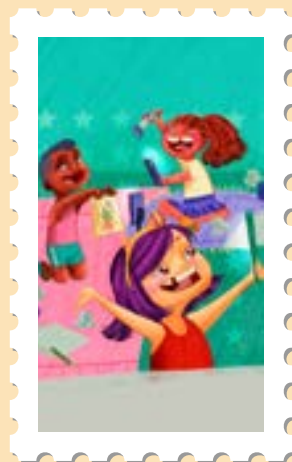


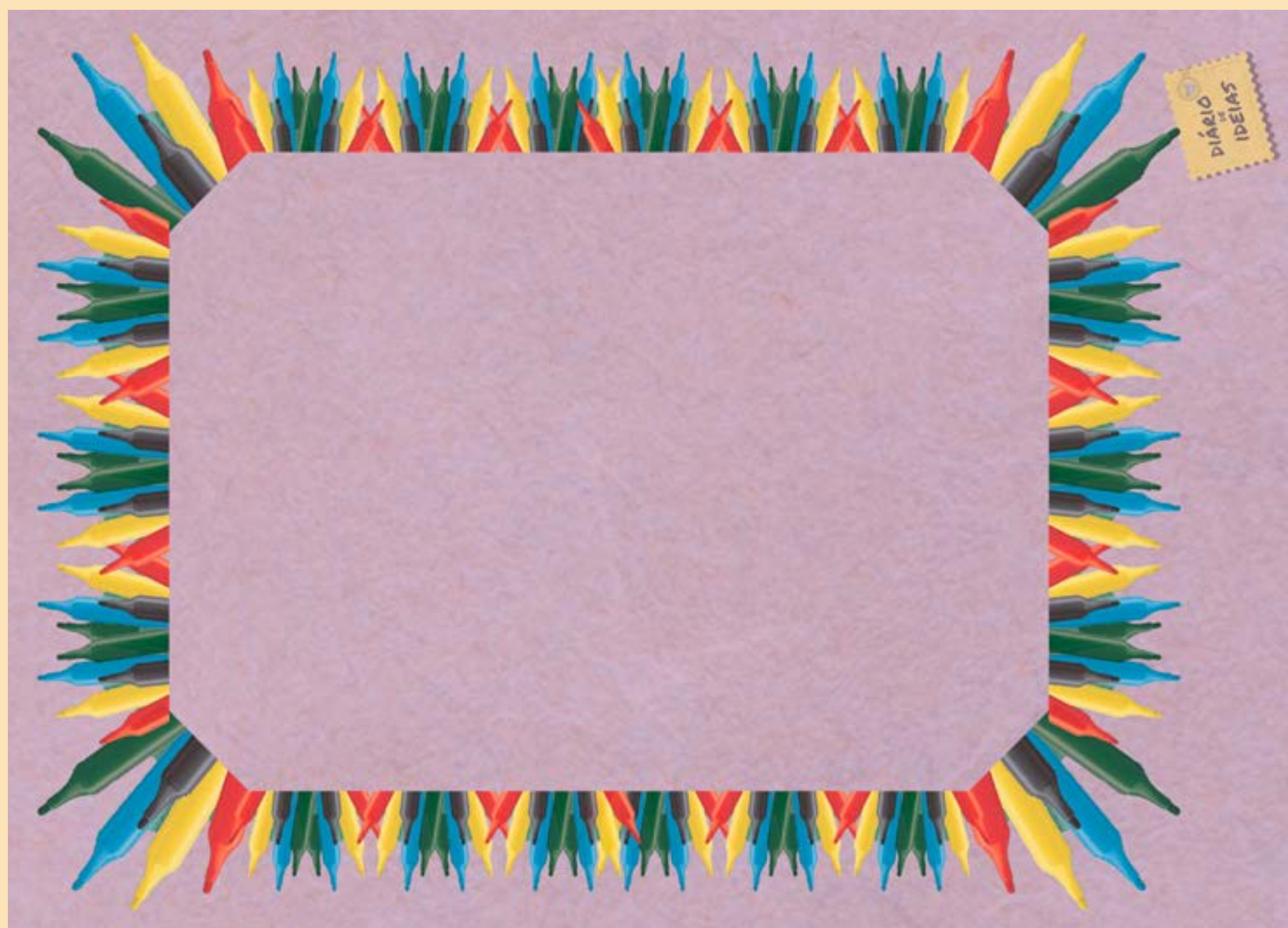
Experiência em Família da Ana Cristina e Tainá no Diário de Ideias



ESPAÇO CRIATIVIDADE!

No Programa Institucional Diário de ideias, temos criações próprias de selos, papéis de carta, cartões postais... e muito mais. Tudo para que você, possa registrar suas ideias e se comunicar com outras pessoas de diversas formas. Que tal colecionar selos e papéis de carta também? Temos muitas ideias para você aproveitar! Vamos lá!





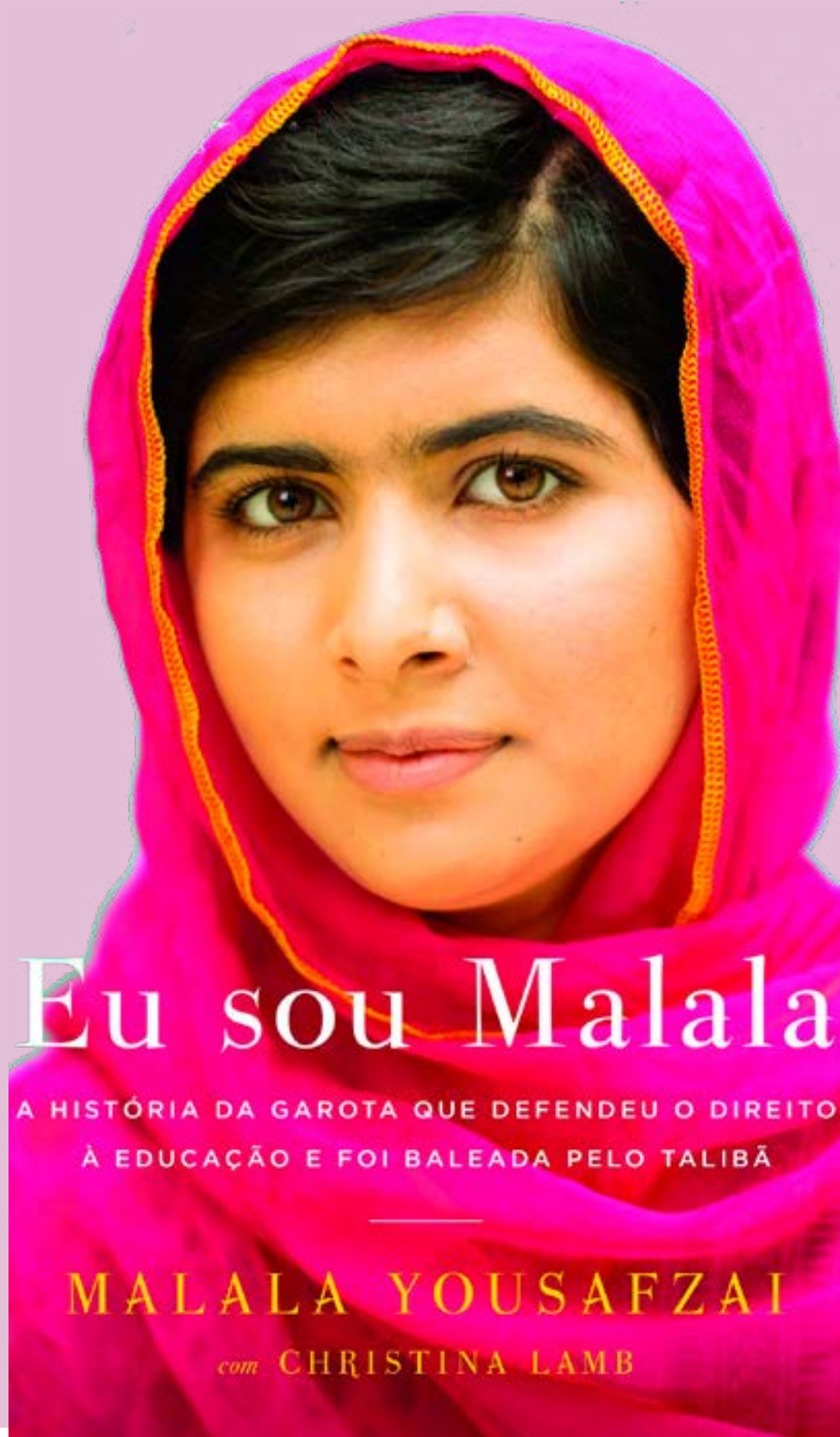
Produções autorais do Programa Institucional Diário de Ideias
Para outras sugestões, acesse o nosso site: www.diariodeideias.com.br

PESQUISAS AÇÕES

Franciele da Silva | Walleska Bernardino

Refletindo

Inspirada pela leitura do livro “Eu sou Malala”, obra lida e discutida nas aulas de Língua Portuguesa com a professora da Eseba/UFU, Walleska Bernardino, Daniela Nery criou um discurso emocionante para provocar reflexão sobre a importância da educação. Ela discursou entusiasticamente para um público formado por graduandos, pesquisadores e professores em um Seminário sobre Educação ocorrido na Universidade Federal de Uberlândia, no mês de agosto de 2019.



Capa do Livro “Eu sou Malala”
Editora: Companhia das Letras

Prezados ouvintes,
Atualmente a educação na sociedade tem sido sinônimo de algo desprezível, mesmo sendo uma ferramenta essencial na nossa vida.

Apesar de estarmos no século XXI, que por sua vez pode ser considerado um período importante de desenvolvimento para o mundo, há muito ainda a se fazer na área da educação, já que em

muitos lugares do mundo não há educação disponível para todos e em muitos lugares em que se tem educação, ela não é ofertada com a qualidade que se espera.

A escola, que deveria ser um lugar para diversas práticas de ensino e aprendizagem, tem sido um lugar de violência e desrespei-

to pelos governantes com tendências ditatoriais, por famílias que muitas vezes desacreditam da escola em que o filho estuda e, inclusive e infelizmente, pelos próprios alunos. Essa realidade tem que ser mudada. É preciso parceria sólida entre família, escola e governo para que a educação seja de qualidade, a fim de que possamos mudar os rumos de nossa sociedade!

A educação é o futuro de jovens e crianças, que não têm culpa de decisões que são tomadas para que cada vez mais sejam desprovidos de um ensino de qualidade. A educação possibilita a formação de pessoas que fazem a diferença na humanidade, potencializa mentes que conseguem expandir horizontes para um futuro melhor para todos: um futuro justo... sem desigualdades sociais que barram o progresso humano.

Assim como ouço, senhores, o conhecimento não é algo que dá para ser tirado de nós. Dessa forma devemos lutar pelos nossos direitos fundamentais, como Malala, uma mulher cuja história nos faz refletir cada vez mais sobre as nossas capacidades de poder mudar as coisas, de fazer diferença no mundo em que vivemos. Malala sempre persistiu naquilo que desejava, com o apoio de seu pai que sempre a incentivou a lutar cada vez mais pela conquista de seus ideais. Assim, devemos ser: lutar por aquilo que sonhamos... e somente por uma educação de qualidade é que poderemos conquistar nossos sonhos...

Termino minha fala, afirmando que discursar para os senhores sobre a importância da educação em poucas palavras é uma oportunidade encantadora. Por isso agradeço a atenção de todos e termino concordando com Malala Yousafzai quando ela diz que



Daniela apresentando seu texto

“Um aluno, um professor, um livro e uma caneta podem mudar o mundo. A educação é a única solução. Educação primeiro.”
Obrigada!

Daniela Nery Resende

“Me chamo Daniela, tenho 14 anos e sou estudante da ESEBA. Sou apaixonada por poesias e livros de romance, gosto de escutar música e aprender coisas novas.”

Daniela, 14 anos, 9º ano, Eseba/UFU



Você Sabia?

Por **Ana Laura**

A arte possui múltiplas manifestações; o desenho é uma dessas expressões e está associado à criação de formas por meio de linhas ou traços sobre uma superfície, geralmente o papel. O desenho distingue-se da pintura porque nesta última se dá a aplicação de tinta colorida sobre superfícies. O desenho e a pintura também são uma forma de linguagem e, portanto, uma maneira de se comunicar.

Os desenhos mais antigos de que se tem história são os desenhos rupestres, que são as representações artísticas pré-históricas realizadas em paredes, tetos, outras superfícies de cavernas, abrigos rochosos ou mesmo sobre superfícies rochosas ao ar livre. Desenhar e pintar trazem muitos benefícios como: melhorar as capacidades motoras; estimular a criatividade; melhorar a caligrafia; acentuar a noção de cores diferentes; melhorar a concentração e a coordenação dos olhos; trabalhar a noção espacial e dos limites e mais uma infinidade de outros benefícios. Uma curiosidade: o cérebro humano é dividido em duas metades distintas. O hemisfério esquerdo é o analítico, racional e calculista, enquanto o hemisfério direito é o lado intuiti-

vo, perceptivo e imaginativo. Portanto, o lado direito é mais propício às artes, e através da prática do desenho, você consegue movimentar uma parte do seu cérebro que, por vezes, não é muito utilizada nas tarefas do dia a dia.

Eu sempre gostei de colorir e pintar, mas quando saí do ciclo da alfabetização e passei para o fundamental, o colorir, o pintar e o desenhar foram substituídos por leituras e outras atividades. Mesmo em minhas horas livres, quase não coloria e/ou desenhava.

E agora, com a pandemia, veio o distanciamento e o isolamento social.

Então, com mais tempo em casa, pude retornar a fazer algo que sempre gostei. Peguei meus lápis de cores e alguns materiais que sobraram de um trabalho de maquete feito pelos meus pais e *voilà!* Adorei me sujar, misturar as cores, experimentar a liberdade de criar e testar a minha imaginação.

Inclusive utilizei algumas técnicas que aprendi nas aulas de Arte da escola. No final, além de produzir alguns quadros, personalizar um porta-retrato, também diminuí o estresse e a ansiedade de não poder passear como antes.



Produções da Ana Laura:



Produções da Ana Laura:



“Olá, meu nome é Ana Laura Lousa Silva, tenho 12 anos, e estou cursando o 6º do ensino fundamental, toco violão e faço pinturas em meu tempo livre. Minhas matérias favoritas são ciências e artes. Gosto de passar tempo com a minha família e meus amigos. Meu doce preferido é chocolate.”

Ana Laura, 12 anos, 6º ano, Eseba/UFU



RODA DE CONVERSA

Johnatan Alves | Léa Machado | Marcus Vinícius Santos | Maria Eugênia Matos

Olá, pessoal! Hoje, o episódio do nosso *podcast* conta com a participação especial dos estudantes do 4º ano da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (Eseba/UFU) - Ana Júlia, Arthur, João Lucas, Maria Clara, Nina e Pedro Lucas - que em diálogo com o professor Johnatan Augusto, mediador da “Roda de Conversa”, e com alguns dos estudantes dos 3ºs anos da mesma instituição - Gabriel Humberto, Lara e Sthella –relataram a experiência de ensinar outros colegas sobre o Diário de Ideias. Os seis discentes, que desenvolveram o trabalho em parceria com os professores regentes dos terceiros anos, Vaneide Dornellas, Luciana Muniz e Johnatan Augusto, quando ainda estudavam em suas turmas em 2020, se dispuseram a divulgar suas experiências com o Diário de Ideias para colegas das turmas dos terceiros anos de 2021, revelando algumas dicas e possibilidades de como fazer os registros de forma criativa, autoral e divertida.

As crianças puderam compartilhar suas percepções e sentimentos ao falarem com os demais colegas sobre o processo de construção do Diário que vivenciaram em anos anteriores. Também relataram suas impressões a respeito da receptividade das outras crianças quanto ao momento de conversa construído com elas, além de falarem sobre a autoavaliação que fizeram desse momento revelando se, em suas concepções, puderam inspirar ou não outros estudantes.

Os discentes dos terceiros anos de 2021 também expressaram o que sentiram ao dialogar com os colegas mais experientes e qual foi o impacto que esse diálogo trouxe ao processo de retomada do Diário de Ideias no terceiro ano.

A estudante Sofia Stefanny do 3º ano B, da turma da Profa Luciana Muniz na Eseba/UFU, produziu um registro sobre esse momento de encontro com as turmas! Veja só como ficou:



As crianças também tiveram um momento de diálogo sobre a novidade do “Vidiário de Ideias”! A estudante Nina, pioneira dessa nova forma de registro, explica aos seus colegas o que é um Vidiário de Ideias e os convida a embarcar nessa diversão! Para saber mais sobre essa nova proposta, confira também a nossa seção “Práticas que transformam”. Foi um momento incrível de partilhas entre os pares, vivenciado na comunhão dialógica entre sujeitos curiosos por conhecerem o mundo e relacionaram-se com ele.

Ouçá abaixo o *podcast* com a gravação feita *on-line*, por meio de chamada de vídeo.

Ouçá o Podcast!

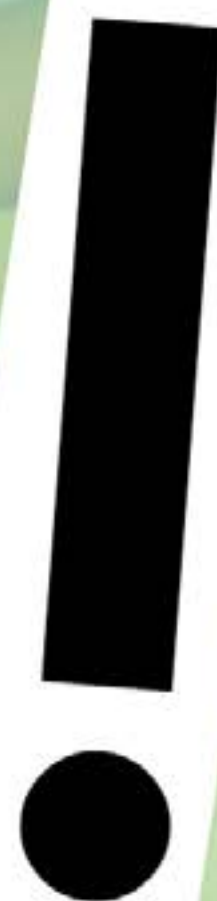


Compartilhe

suas

ideias

conosco



 www.diariodeideias.com.br

 jornaldiariodeideias@gmail.com

 [@diariodeideiasoficial](https://www.instagram.com/diariodeideiasoficial)